

Abrangência e profundidade em uma trajetória singular: breve nota sobre Roberto Kant de Lima

Scope and depth in a singular trajectory: a brief note on Roberto Kant de Lima

Luís Roberto Cardoso de Oliveira

Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO

O texto faz uma síntese das principais contribuições de Roberto Kant de Lima para a relação entre Antropologia, Direito e Segurança Pública, articulando pesquisa, ensino e a criação de redes, envolvendo pesquisadores em diferentes unidades da federação e em vários países. A originalidade de seus trabalhos, abordando práticas policiais e judiciais de forma articulada, viabilizou melhor compreensão da inquisitorialidade presente em nossas instituições de justiça, e suas implicações para a desigualdade de tratamento no plano da cidadania. Da mesma maneira, o empenho na formação de novos pesquisadores contribuiu para a ampliação da massa crítica nas instituições associadas à rede de pesquisa abrangente que ele coordenou por mais de duas décadas, com ênfase em políticas de internacionalização e de ampliação do universo de interlocução. Sua preocupação em dar um retorno mais incisivo e direto para a sociedade também contribuiu para empreendimentos em duas direções: (1) criação de cursos de graduação e pós-graduação, além de um curso de tecnólogo à distância, todos com foco na segurança pública; e, (2) ênfase na formulação de tecnologias sociais, como a produção de indicadores de monitoramento e avaliação de políticas públicas, com vistas a redução de criminalidade no espaço público. Em conjunto, estas atividades caracterizam bem a singularidade de sua trajetória acadêmica.

Palavras-chave: Roberto Kant de Lima, Antropologia, Direito, Segurança pública, Redes de pesquisa.

Recebido em 10 de junho de 2026.

Aceito em 20 de agosto de 2026.



ABSTRACT

The text summarizes Roberto Kant de Lima's main contributions to the relationship between Anthropology, Law and Public Safety, articulating research, teaching and the creation of networks, involving researchers in different units of the federation and in several countries. The originality of his works, addressing police and judicial practices in an articulated way, enabled a better understanding of the inquisitorial orientation present in our justice institutions, and its implications for inequality of treatment at the level of citizenship. Likewise, his commitment to training new researchers contributed to expanding the critical mass in institutions associated with the comprehensive research network that he coordinated for more than two decades, with an emphasis on internationalization policies and expanding the universe of dialogue. His concern with providing a more incisive and direct return to society also contributed to ventures in two directions: (1) creation of undergraduate and postgraduate courses, in addition to a distance learning technologist course, all with a focus on public safety; and, (2) emphasis on the formulation of social technologies, such as the production of indicators for monitoring and evaluating public policies, with a view to reducing crime in public space. Taken together, these activities clearly characterize the uniqueness of his academic career.

Keywords: Roberto Kant de Lima, Anthropology, Law, Public safety, Networks of researchers.

Roberto Kant de Lima, ou simplesmente Kant, foi um amigo próximo e interlocutor importante em minhas atividades de pesquisa, assim como nas de inúmeros colegas e alunos que tiveram oportunidade de conviver com ele durante sua longa trajetória acadêmica. Interagi pela primeira vez com Kant nas vésperas de meu embarque para os Estados Unidos da América (EUA) em outubro de 1981, para começar meu doutorado. Kant havia acabado de retornar da mesma universidade para fazer seu trabalho de campo no Rio, e me convidou para almoçar com a família na casa de sua mãe em Niterói. Ele me falou um pouco de sua experiência em Harvard, e foi um ótimo encontro. Mas só nos conhecemos melhor em 1984, quando ele voltou à Harvard para escrever sua tese. Ambos tínhamos escritórios compartilhados com outros estudantes no William James Hall e almoçávamos com frequência no Harvard Square: Kant dizia que o segredo para redigir a tese era “comer pizza no almoço e nadar à tarde”. Ele fazia isso quase todos os dias. Também trocávamos muitas ideias sobre nossas pesquisas, e eu ficava fascinado com seus relatos sobre a polícia e o tribunal do júri no Rio de Janeiro,¹ temas que ele

¹ Só para dar um exemplo, Kant dizia que alguns de seus interlocutores advogados, que faziam júri, alegavam ter

cultivou ao longo de sua trajetória, e pude acompanhar o desenvolvimento de suas ideias até seu falecimento em maio de 2025.

Kant teve, de fato, uma trajetória singular, com contribuições em vários planos e é difícil falar sobre seu legado em poucas palavras. Seja pela originalidade de suas pesquisas, por sua dedicação ao ensino e por seu empenho para o fortalecimento institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF), ou pela criação de redes de pesquisa abrangentes, sendo a criação do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC) a maior expressão desses esforços. Os três tipos de investimento acadêmico estão relacionados e sua articulação nas atividades de Kant caracteriza a singularidade de sua contribuição para a área.

No que concerne às atividades de pesquisa, o primeiro aspecto que chama atenção é a renovação dos estudos sobre a polícia, com a justiça, que marca as suas atividades a partir do início dos anos 1980. Embora sua tese de doutorado tivesse como foco a polícia, seu projeto original previa a descrição e análise do processo de persecução penal desde o inquérito policial até o tribunal do júri. Isto é, a perspectiva mais ampla se manteve e a conexão da atividade policial com o judiciário está presente em sua monografia, publicada como livro no início dos 1990 (Kant de Lima, 2019 [1994]). A descrição da ética policial, por exemplo, está marcada por esta preocupação, assim como a comparação contrastiva, aguçada por sua vivência e pesquisas nos EUA. Neste particular, o choque de sua imersão na sociedade americana, bem retratada no livro “Quando os Índios Somos Nós” (Kant de Lima, 1985), tem um impacto significativo na densidade de sua comparação e questionamentos sobre a articulação entre justiça e segurança pública: áreas institucionalmente separadas no Brasil, e associadas nos EUA.

Ao abordar as práticas policiais e judiciais de forma articulada Kant promoveu uma renovação importante nesses estudos, com implicações significativas para a compreensão de temas candentes para a sociedade mais ampla: (1) seja em relação à desigualdade de tratamento, que não está presente apenas na ética policial, mas também nas audiências de instrução e julgamento em nossos tribunais; (2) no que concerne à inquisitorialidade de nossas instituições de justiça, para além do inquérito policial, visto como ato puramente administrativo; ou, (3) seja no modo como os modelos do paralelepípedo e da pirâmide se entrelaçam, mostrando como a porosidade entre formas de tratamento igualitário e hierárquico são combinadas no cotidiano dos atores, aprofundando e dando maior concretude institucional às análises de Roberto DaMatta sobre a relação entre as lógicas do *mundo da casa* e do *mundo da rua* vigentes no Brasil.

viveiro de testemunha — esta era a categoria nativa —, que seria acionado não para mentir, mas para confundir o júri com eventuais depoimentos.

Cada um desses temas tem desdobramentos nos trabalhos de Kant e de seu grupo de pesquisa, nos quais a perspectiva comparada, com ênfase contrastiva, tem papel de destaque, como, por exemplo, na identificação da falta de literalidade das leis vigentes, na ausência de protocolos imperativos — que quando existem não são obrigatoriamente observados por agentes públicos —, na ênfase em punir, ao invés de responsabilizar, assim como no estilo não argumentativo de nosso contraditório e do caráter arbitrário de muitas decisões judiciais, cuja motivação frequentemente obedece à lógica idiossincrática dos juízes ou juízas responsáveis pelo caso em tela. O contraste aqui é particularmente acentuado tendo como referência os EUA. Estes e outros temas são aprofundados em suas várias publicações, assim como nas dezenas de trabalhos que orientou: 84 dissertações de mestrado, 33 teses de doutorado e 31 supervisões de pós-doutorado.

Aliás, se tomarmos as práticas judiciárias em sentido amplo como o foco privilegiado das pesquisas de Kant, e a partir do qual os três temas mencionados acima eram abordados, o artigo no qual ele melhor caracteriza a singularidade brasileira frente às tradições jurídicas ocidentais seria aquele publicado em 2010 no Anuário Antropológico (Kant de Lima, 2010). Tendo como ponto de partida a formulação de Geertz sobre sensibilidades jurídicas, Kant contrasta o padrão vigente no *trial by jury* da Common Law e do inquérito na Tradição Civilista com o da inquirição (devassa), que seria vigente no Brasil. A ênfase no sigilo (enfraquecendo a publicidade do processo), na escrita e na confissão conformariam a inquisitorialidade abrangente dos procedimentos, para além da ausência de contraditório no inquérito policial e a consequente inversão do ônus da prova, fazendo com que o réu tenha que provar sua inocência. Como Kant chamava atenção, aqui é importante salientar que o indiciamento produzido em nosso inquérito policial tem fé pública e, portanto, status de verdade a ser contestada pelo acusado.

Mas, como indiquei acima, os avanços de Kant em suas atividades de pesquisa estiveram sempre entrelaçados com o ensino, a formação de redes de pesquisa e a dedicação institucional à UFF. Lembro bem do empenho de Kant na criação da pós-graduação em antropologia na UFF no início dos anos noventa, inicialmente em um programa conjunto com a ciência política, que deu origem à *Antropolítica*, hoje uma das mais importantes revistas da área. Além das articulações internas para a criação do curso, Kant mobilizou visitas de consultores com respaldo na área, como Mariza Peirano e Klaas Woortmann da Universidade de Brasília (UnB), que se somaram às diversas fontes que informaram seus esforços. Mais ou menos na mesma época, e no mesmo diapasão, o projeto de pesquisa associado à sua bolsa de produtividade no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) contemplava atividades de pesquisa de alunos de graduação, os quais tornaram-se posteriormente colegas na UFF, como Paulo Gabriel

Hilu da Rocha Pinto, Ana Paula Miranda e Glaucia Mouzinho. Tive oportunidade de dar parecer nos resultados deste projeto e de acompanhar a trajetória de sucesso dos colegas desde então.

A meu ver, este projeto da bolsa de produtividade de Kant no CNPq fortaleceu seus planos para a criação do curso de pós-graduação e foi o embrião do investimento nas redes de pesquisa, que ampliaram e se diversificaram muito ao longo do tempo. Esta relação entre ensino e pesquisa marca também outras duas características importantes de Kant: a determinação e a observação criteriosa das etapas a serem enfrentadas para a realização de projetos de maior envergadura. Já mencionei como o projeto para a criação da pós-graduação seguiu um planejamento que envolvia negociações internas, acionamento de consultores etc. A competição por recursos para a formação de redes também demandava preparação estratégica, sendo um dos requisitos a qualificação formal do proponente, e com este objetivo em mente Kant se empenhou para que sua bolsa no CNPq obtivesse a classificação de nível 1A assim que possível. Evidentemente o reconhecimento do mérito próprio, como pesquisador, era uma alegria e um estímulo para ele, mas o foco estava no fortalecimento da UFF e na criação de redes, ampliando o processo de formação de novos pesquisadores.

Suas atividades e envolvimento nos cursos de pós-graduação em direito aos quais se associou no início dos anos 2000 também se desenvolveram dentro do mesmo espírito, e trouxeram novos desafios e oportunidades. Primeiramente na Universidade Gama Filho, a convite da saudosa professora Maria Stella Amorim, e posteriormente na Universidade Veiga de Almeida. Se sua pesquisa sobre a polícia nos anos 1980 inovava ao incorporar o foco no judiciário, o envolvimento com a pós-graduação em direito se deu ao lado da criação de um curso de especialização *latu sensu* para oficiais da polícia militar sobre “Políticas de Justiça Criminal e Segurança Pública” na UFF, que era oferecido para um amplo universo de profissionais, e trouxe o diálogo com a área do direito e da segurança pública para outro patamar. Um importante desdobramento destes esforços foi a criação do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (IAC), da UFF, que hoje oferece cursos de graduação e pós-graduação na área, além de um curso de tecnólogo à distância. A propósito, o mestrado criado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Justiça e Segurança (PPGJS) da UFF se distingue pelo enquadramento acadêmico, quando a maioria dos cursos sobre segurança pública criados na época tinha perfil profissionalizante. O enquadramento acadêmico era importante para marcar o lugar da reflexão, em contraposição ao caráter doutrinário e instrucional que predominava nos cursos de direito e de formação para policiais. Criado dentro da área de Antropologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o curso já produziu um número significativo de etnografias na área, e tem tido importante papel na compreensão do

material pesquisado e na formação de profissionais para atuação neste campo.

Este conjunto de atividades de ensino e pesquisa, englobando perspectivas da antropologia, do direito e da segurança pública, reunindo pesquisadores e profissionais das respectivas áreas com diferentes inserções no campo, permitiu a institucionalização de um processo de articulação sistemática entre o ensino e a realização da pesquisa. Refiro-me ao fato de que nas aulas ou seminários de Kant os temas enfocados no ensino e na pesquisa eram discutidos com atores diretamente envolvidos nas situações em tela: trate-se de causas jurídicas ou de práticas judiciais discutidas à luz da experiência cotidiana de advogados, promotores e juízes matriculados nas disciplinas ensinadas por Kant; ou, trate-se de questões e eventos na área de segurança pública envolvendo também a participação de alunos vinculados à área policial. Nunca assisti às aulas de Kant, mas sempre conversamos muito sobre sua experiência de ensino a partir de seu engajamento na pós-graduação em direito e nos cursos voltados para a segurança pública. Além de contribuir igualmente para a formação dos alunos em antropologia, direito e segurança pública, este padrão de atividades teve impacto importante na produção acadêmica de Kant, como fica claro em seus *Ensaio de Antropologia e de Direito* (2009), ou no prefácio ao meu livro mais recente, que ele intitulou significativamente como *A Antropologia com o Direito e a Segurança Pública, no Brasil, em Perspectiva Comparada* (2025).

Ainda no que concerne às atividades de formação Kant coordenou projetos importantes viabilizando a internacionalização de pesquisadores em intercâmbios com Argentina, França, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Angola. Neste empreendimento, o intercâmbio de alunos e professores viabilizava o que chamávamos de comparações simétricas e parcerias dialógicas, com foco na troca de interpretações, e não apenas de dados colhidos no campo, como no padrão dominante de nossas interações com os chamados brasilianistas (Cardoso de Oliveira, 2009). Isto é, colegas e alunos dos países envolvidos neste intercâmbio faziam pesquisas cruzadas sobre problemas ou temas conexos cujos resultados traziam a marca da troca de perspectivas, ou do diálogo de interpretações, entre os pesquisadores. Evidentemente, para que estas trocas se realizassem no grau e intensidade planejados a formação de redes de pesquisa era um requisito incontornável, que passou por várias iniciativas até a concretização do InEAC em 2009.

A arquitetura institucional que viabilizou a realização de todos estes empreendimentos foi bem planejada por Kant, que soube fazer os ajustes necessários ao longo do percurso. Tais ajustes, muitas vezes demandavam esforços de caráter mais diplomático no relacionamento com este universo amplo de atores e instituições, os quais nem sempre eram feitos com facilidade por Kant, mas ele se esmerava, e sabia buscar os apoios adequados quando necessário. De todo modo, sem esta arquitetura, não teriam sido criadas as oportunidades de pesquisa e interlocução

envolvendo docentes e discentes, nem a massa crítica que dá sustentação a todas as nossas atividades. Embora Kant tenha contado com a colaboração importante de muitos colegas e, evidentemente, não teria condições de realizar nada disso sozinho, a organização institucional, assim como a liderança da equipe grande, diversa e competente que ele criou demanda talento e empenho difíceis de encontrar em um mesmo pesquisador, especialmente se levarmos em conta seu nível de dedicação e contribuição acadêmica em sentido estrito.

Além de ter deixado um número expressivo de publicações, cuja importância é plenamente reconhecida na área, estas têm uma característica singular que reflete bem a articulação entre ensino e pesquisa na trajetória de Kant. Pois, não tenho conhecimento de outro colega ou autor nas ciências sociais que tenha tantas publicações em coautoria como Kant. Seu Lattes lista 66 artigos, 76 capítulos de livro e 42 livros (incluindo reedições). Em apenas 5 destes últimos ele consta como único autor. Isto é, são 37 livros em coautoria, sem falar nos vários artigos e capítulos de livro publicados com colegas, alunos e ex-alunos. Eu mesmo tenho um artigo publicado com ele (Cardoso de Oliveira; Kant de Lima, 2023). Ensinar e aprender simultaneamente é um padrão na atividade docente, mas gostaria de ressaltar aqui a intensidade deste padrão na atividade de Kant, na medida em que toda publicação em coautoria implica uma forte fusão de perspectivas que, quando bem realizada, resulta em uma contribuição que nenhum dos autores poderia ter feito isoladamente. Se é verdade que toda produção acadêmica é resultado de um diálogo, quando feita em coautoria esta característica é muito acentuada.

Kant também publicou dezenas de artigos de opinião em jornais e revistas diversos, participando ativamente do debate público sobre segurança pública de forma abrangente. Neste aspecto, gostaria de ressaltar seu empenho na formulação de tecnologias sociais no âmbito das atividades do InEAC. Ao contrário da ideia de engenharia social, que procura moldar a sociedade, as tecnologias sociais produzidas no âmbito do InEAC têm como referência os direitos, interesses, e o ponto de vista do cidadão. Trata-se da formulação de ferramentas que estimulem a participação social, como, por exemplo, a produção de indicadores de monitoramento e avaliação de políticas públicas, com vistas à redução de criminalidade no espaço público (Ribeiro; Patrício, 2008). São tecnologias desenvolvidas para serem colocadas à disposição do cidadão, que poderá acioná-las com autonomia, com objetivo de ampliar a participação e inclusão social. Aliás, outro exemplo na mesma direção seria a realização das “Feiras Simone Guedes: Conflitos e Diálogos na Escola”, dirigidas a estudantes matriculados no ensino médio, e que promove o debate sobre administração de conflitos no ambiente escolar.

Gostaria de concluir esta breve nota com um agradecimento especial ao nosso homenageado, por mais de 40 anos de parceria e amizade. Kant me disse, em mais de uma

oportunidade, que amizade e parcerias institucionais ou de pesquisa nem sempre funcionam bem. Mas, no nosso caso, aparentemente deu certo. Muitas vezes divergimos, mas nunca brigamos e, de minha parte, nossa interação foi sempre uma fonte de alegria e aprendizado. Saudades das trocas, das conversas, das cervejas e dos muitos encontros que compartilhamos.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. Dialogical and Power Differences in World Anthropologies. **Vibrant — Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 73-81, ago.-dez. 2009. Disponível em: http://www.vibrant.org.br/downloads/v5n2_oliveira.pdf. Acesso em: 23 jul. 2026.
2. CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto; KANT DE LIMA, Roberto. A (Des) Igualdade Jurídica no Brasil no Impasse?. **Antropolítica, Revista Contemporânea de Antropologia**, Niterói, v. 55, n. 3, e59702, set./dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/59702>. Acesso em: 23 jul. 2026.
3. KANT DE LIMA, Roberto. **A Antropologia da academia**: quando os índios somos nós. 1. ed. Petrópolis: Vozes: Niterói: EdUFF, 1985. v. 1.
4. KANT DE LIMA, Roberto. **A polícia da cidade do Rio de Janeiro**: seus dilemas e paradoxos. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 2019 [1994].
5. KANT DE LIMA, Roberto. **Ensaio de antropologia e direito**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.
6. KANT DE LIMA, Roberto. Sensibilidades jurídicas, saber e poder, bases culturais de alguns aspectos do direito brasileiro em uma perspectiva comparada. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 25-51, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/7026>. Acesso em: 23 jul. 2026.
7. KANT DE LIMA, Roberto. A Antropologia com o Direito e com a Segurança Pública, no Brasil, em perspectiva comparada. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. **Desigualdade de tratamento e cidadania no Brasil**: pontos, contrapontos e dilemas da igualdade cidadã. Rio de Janeiro: Autografia, 2025. p. 13-39.
8. RIBEIRO, Ludimila; PATRÍCIO, Luciane. Indicadores para o monitoramento e avaliação das políticas municipais de segurança pública: uma reflexão a partir de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 6-29, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.31060/rbsp.2008.v2.n1.24>. Acesso em: 23 jul. 2026.

Luís Roberto Cardoso de Oliveira

Professor Titular Livre da Universidade de Brasília. Doutorado em Antropologia pela

Universidade de Harvard. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2152-0991>. E-mail: lrco.3000@gmail.com